

# Mercado reage a BC e juro futuro sobe

Investidor aproveita corte da Selic para embolsar lucros. Bolsa cai 0,26%

Patricia Eloy

• O mercado financeiro torceu o nariz para a redução de 1,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), e muitos investidores aproveitaram para embolsar os lucros obtidos nos últimos dias. As expectativas infladas de uma forte queda nos juros — que chegaria a até dois pontos percentuais — contribuíram para o mau humor com que os investidores receberam a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom).

## Juros futuros saltam de 20,72% para 21,13% ao ano

A reação foi imediata. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que subia 0,76%, passou a cair 0,56%, para fechar em queda de 0,26%. No mercado futuro de juros, a pressão subiu. Nos contratos mais negociados, com venci-

mento em abril de 2004, as taxas saltaram de 20,72% para 21,13% ao ano.

— Foi uma decisão excessivamente conservadora, que beira a covardia. A economia não cresce, o desemprego só aumenta e o BC se dá ao luxo de ser preciosista e reduzir os juros de forma tímida? Agora, a economia só deve dar sinal de vida em meados do ano que vem — critica Emanuel Pereira da Silva, sócio e diretor-executivo da GAP Asset Management.

Para Jacques Zonichenn, da Fides Asset, quem apostava numa queda mais forte nos juros aproveitou para colocar o dinheiro ganho no bolso enquan-

to aguardava a decisão do BC:

— Na verdade, o mercado vinha de um excesso de otimismo em relação à trajetória dos juros. Portanto, era até natural que as taxas de juros se ajustassem em um patamar superior ao dos últimos dias.

O dólar não ficou imune ao comportamento dos demais mercados. A moeda americana já iniciou os negócios em alta de 0,31%, mas perdeu força diante

da renovação de

80,9% dos US\$ 502 milhões de dívida cambial que vence no dia 1º de agosto. A rolagem surpreendeu positivamente os investidores e o dólar bateu a mínima do dia: R\$ 2,875. Entretanto, a moeda não resistiu

à piora dos demais mercados e acabou fechando em alta de 0,49%, a R\$ 2,897.

## Risco sobe 3,24% e C-Bond interrompe valorização

A valorização dos bônus do Tesouro americano desviaram a atenção dos investidores dos papéis de países emergentes. Depois de uma alta de 3,13% em cinco dias, o principal título brasileiro, o C-Bond, perdeu 0,86%, negociado a 89,69% do valor de face (US\$ 0,89).

O risco-país, que havia recuado 12,36% nos últimos cinco dias, interrompeu ontem o movimento de alta, acompanhando a trajetória do C-Bond. O indicador da desconfiança dos estrangeiros na capacidade de o país honrar seus pagamentos subiu 3,24%, para 732 pontos centesimais. ■

*Foi uma decisão excessivamente conservadora, que beira a covardia'*

EMANUEL PEREIRA DA SILVA

*Economista e sócio da GAP Asset Management*

• DESEMPREGO NO PAÍS BATE RECORDE, na página 30